**O ESTÁGIO COMO ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RECORTE REFLEXIVO SOBRE DUAS ESCOLAS DO ALTO OESTE POTIGUAR**

*Luana Micheli de Almeida*

*Discente do curso de Geografia UERN, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[*luana-michele1@hotmail.com*](mailto:luana-michele1@hotmail.com)

*Viviane Nogueira de Lima*

*Discente do curso de Geografia UERN, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[vivizinhanl@hotmail.com](mailto:vivizinhanl@hotmail.com)

*Dr. Franklin Roberto da Costa*

*Docente do curso de Geografia UERN, Campus Pau dos Ferros – RN*

[*franklin\_rcosta@yahoo.com.br*](mailto:franklin_rcosta@yahoo.com.br)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do estágio curricular supervisionado a partir de uma análise comparativa da tríade escola, professor e aluno entre a Escola Municipal localizada no município de Francisco Dantas/RN e a Escola Estadual, localizada no município de Pau dos Ferros/RN. Foram realizadas leituras bibliográficas sobre o tema e visitas in loco, visando observar as características da estrutura e a relação aluno-professor em sala de aula, bem como a metodologia aplicada pelo professor para o ensino de Geografia. Como resultado, observou-se que as escolas apresentam espaços dinâmicos, porém com algumas diferenças e avanços. A relação entre professor e alunos ocorrem se deram de forma variada pelas realidades diferenciadas em relação a vivência de cada um. No que diz respeito a metodologia aplicada pelos professores, ambos se remetem ao ensino tradicional de Geografia, dependente do livro didático, tendo como reflexo, a falta de interesse dos alunos pela disciplina.

Palavras Chaves: aluno, professor, Observação, Geografia

**INTRODUÇÃO**

O Estágio curricular supervisionado é considerado um período importante para o licenciando, por ser o marco inicial para a formação e observação da sua atuação profissional no âmbito das unidades de ensino. A partir dessa atividade, os licenciados se identificam e concretizam a formação enquanto docente.

É neste momento que há uma integração mais direta entre teoria e prática. Enquanto que na universidade o ponto chave é o conhecimento teórico, no estágio supervisionado, aplicam-se, na prática, os conhecimentos adquiridos na teoria, embora durante nosso processo de formação na universidade também fazemos essa prática o diferencial é que no estágio estamos diretamente no contexto das unidades de ensino da educação básica. Como feedback, podemos transformar em teoria as atividades desenvolvidas no período do estágio, tal como o presente artigo, em que podemos fundamentar teoricamente a experiência prática vivida no período do estágio.

Pimenta (1997) compreende o estágio curricular supervisionado, não como uma disciplina, mas como uma atividade a ser realizada nos cursos de licenciatura, que tem como objetivo, proporcionar experiências aos alunos enquanto docente. Este momento requer de todo estagiário uma atenção especial, pois é um tempo dedicado para observação da estrutura da escola, das aulas do professor do campo de estágio, do engajamento dos discentes em sala e da atuação do docente na sala de aula, além das metodologias aplicadas para o ensino da Geografia. Assim, o estágio se caracteriza em 03 (três) momentos: observação, participação e regência, como forma de aprendizagem, extraindo habilidades e informações para o aluno enquanto ser professor, alicerçado em experiências no cotidiano escolar.

O diagnóstico, no período de estágio, tem a sua relevância, sendo que, por meio da análise e pesquisa, é possível enxergar os problemas presentes no sistema escola-alunos-professor para depois propor alternativas de intervenção nessa realidade. Segundo Oliveira (2011), a pesquisa deve fornecer os elementos necessários para um diagnóstico mais coerente dessa realidade. Considerando, também, há necessidade da compreensão da complexidade da prática educativa (institucional), que compartilha relações com outros âmbitos da sociedade e instituições.

É necessário, portanto, aperfeiçoar as atividades de pesquisa e planejamento durante as aulas com intuito de investigar sobre um problema escolar ou social e, assim, articular os conhecimentos entre a teoria e pratica, ou relacionar os conteúdos estudados com a sua vivência, tendo como foco o aluno pesquisador e professor pesquisador. Com esta atividade o professor vai instigar os alunos a problematizar sua realidade e desenvolver sua própria autonomia construindo o seu conhecimento.

A geografia escolar, muitas vezes, é vista pelos alunos como uma disciplina monótona. Isso se refere, em alguns casos, à forma como a disciplina é conduzida, de modo tradicional pelos professores. Sendo assim, o aluno apenas estuda para ter a nota necessária para ser aprovado, colocando em prática a memorização, o que não os torna cidadãos críticos e reflexivos para entender o espaço geográfico e os problemas sociais existentes, sendo esta realidade não enfrentada apenas na Geografia mas também em outras áreas do conhecimento. Esse método, portanto, fica a par dos professores que não utilizam metodologias diferentes para cooperar na aprendizagem dos alunos, fazendo com que estes não apresentam interesse na disciplina, vista, nesse sentido, apenas como “decoreba”. Isso é o que diz Lima e Silva (2016), ao afirmar que

A Geografia escolar tem se caracterizado por ter um caráter descritivo e esta é uma das causas da falta de interesse dos alunos pela disciplina. A mera descrição faz com que a disciplina seja vista como decorativa, pois não se fazem relações do conteúdo com a realidade. Neste sentido, podemos afirmar que a própria postura do professor em sala de aula tem sido um dos motivos de tanta desmotivação por parte do corpo discente.

Essa opinião dos alunos para a Geografia acontece muitas vezes devido à falta de metodologias diversificadas da sua vivência escolar, porém em outros casos os alunos não têm interesse realmente pela disciplina. Entretanto, faz-se necessário que os professores busquem sempre repassar os conhecimentos geográficos de maneira didática, para que torne os seus alunos críticos-reflexivos.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa de duas escolas, a Escola Municipal localizada na cidade de Francisco Dantas RN e a Escola Estadual da cidade de Pau dos Ferros RN, a partir dos resultados obtidos do primeiro Estágio Supervisionado em Geografia I, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O principal intuito foi analisar a atuação docente com base na importância da relação entre o que é apreendido no âmbito acadêmico e o que posto em pleno exercício na prática docente, as observações foram feitas in loco. Na construção desta análise, usamos como fundamentação teórica as discussões dos autores Cabette (2017), Cavalcanti (2010), Lima e Silva (2016), Martins e Tonini (2016),Monteiro e Silva (2015), Oliveira (2011), Passini (2007), Pimenta (1997, 1999), Pontuschka (2009), Paganelli e Cacete (2009), Oliveira e Toschi (2003), Pimenta e Lima (2008) e Satyro e Soares (2007). As análises das metodologias aplicadas pelos professores aconteceram em salas de 7º e 8º ano no turno vespertino no ano de 2018 das referidas escolas.

**OBSERVAÇÃO DA ESTRUTURA FISICA DAS ESCOLAS**

A estrutura física da escola é considerada uma questão preocupante, quando relacionado à qualidade de ensino. De acordo com Kimura (2008), o acesso a condições de infraestrutura é considerado um aspecto de importância fundamental para o desenvolvimento do trabalho dos professores.

Satyro e Soares (2007) afirmam que a deficiência de infraestrutura nas escolas afeta na qualidade da relação ensino-aprendizagem, pois características como prédios e instalações irregulares, a falta de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, tamanho da sala de aula e quantidade de alunos em sala, são problemas que afetam o desempenho dos alunos na escola.

A escola Municipal, situada no município de Francisco Dantas – RN. Apresenta o ensino fundamental I e II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com um total de 294 alunos, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo esse último apenas para o Ensino de Jovens e Adultos - EJA. Enquanto isso, a escola Estadual localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN, apresenta Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a instituição funciona os três turnos e conta com 881 alunos matriculados.

As duas escolas apresentam em sua estrutura física algumas diferenças. A escola estadual apresenta mais recursos para o ensino como sala de informática, espaço para socialização de trabalhos, enquanto a escola municipal está em déficit em relação a isso, entretanto, vale ressaltar que embora a instituição estadual conte com essa ferramenta tecnológica da sala de informática esta não é utilizada. Ambas apresentam bibliotecas com acervo bibliográfico diversificado, embora, nas observações feitas, os discentes não visitavam o espaço e não demonstravam interesse em conhecê-lo para intensificar seus conhecimentos. As escolas apresentam banheiros, cozinha, salas de professores, diretoria, salas de aula e afins.

Embora a escola estadual tenha apresentado um desenvolvimento maior em seu espaço físico, este não é de fato usufruído como deveria, a exemplo da sala de informática que os alunos não têm acesso, fazendo com que isto não se torne uma constante no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A escola municipal tem uma estrutura bem conservada, enquanto a escola estadual se encontra com uma estrutura física de más condições.

Podemos perceber também as formas diferentes de organização dos equipamentos, em especial, dos materiais de Geografia para auxiliar nas aulas.Enquanto na escola municipal as peças, como mapas e globos, estão guardadas nas salas dos professores, na escola estadual, esses objetos estão presentes na biblioteca.

Resultados semelhantes foram observados em outros trabalhos com tema comum. Monteiro e Silva (2015), ao analisarem a estrutura da escola alvo da atividade de estágio, observaram que as instalações apresentavam problemas relacionados a ventiladores, portas, iluminação, pintura, além de salas pequenas para um número excessivo de alunos. Nas entrevistas realizadas com alunos e professores, puderam afirmar que essas deficiências atrapalham o melhor rendimento dos alunos.

Outro exemplo seria o de Cabette (2017), que analisou uma escola estadual em Porto Alegre – RS, afirmando que os professores, em entrevista, afirmaram que a escola possui uma estrutura adequada para o ensino de Geografia, com biblioteca de boa qualidade, multimídia, equipamentos de informática, consistente coletânea de mapas físicos e políticos e três globos terrestres. No entanto, os professores afirmaram que utilizam poucos os materiais didáticos disponíveis, e planejam aulas tradicionais, fazendo os alunos copiarem e fazerem os exercícios da temática estudada.

Significa afirmar que nem sempre uma boa estrutura é capaz de gerar boas aulas, para que os alunos mostrem maior importância pelas aulas de Geografia, um recurso ou método diferenciado do habitual escolar utilizado pelo professor serve como suporte para as aulas. Mas o que acontece é que muitos professores não fazem uso de metodologias diferenciadas da sua realidade escolar, seja por falta de estrutura ou por não conseguir enxergar que essas podem auxiliar na aprendizagem dos alunos. Para tanto, é importante entendermos qual metodologia o professor adota para a realização das suas aulas independente da sua estrutura física e materiais disponíveis e deve salientar que a forma metodológica que utiliza em uma turma pode não dar certo em outra, então faz-se levar em consideração as características de cada turma. É o que veremos a seguir.

**OBSERVAÇÃO DAS METODOLOGIAS APLICADAS PELOS PROFESSORES**

As metodologias aplicadas pelos professores de geografia das escolas observadas têm como principal ferramenta o livro didático que, apesar de ser o recurso mais utilizado, não deve ser o único material usado para o ensino, pois com o avanço tecnológico, é possível nos adaptarmos, visando buscar inovações para o ensino, pois, como afirma Cavalcanti (2010), os professores relatam a dificuldade que tem sido prender a atenção dos alunos durante as aulas, visto que a maioria dos alunos considera a Geografia uma disciplina chata e enfadonha.

Entretanto, buscar metodologias diferenciadas da vivência escolar do aluno para se ensinar geografia é um desafio, porque tem sido cada vez mais difícil conseguir prender a atenção dos alunos. Mas, em uma análise crítica e reflexiva, o professor da escola municipal propôs trazer outros recursos didáticos para ajudar no processo de ensino e aprendizagem, como charges e um quiz geográfico, enquanto o professor da escola estadual preferiu seguir apenas o livro didático. Nessa última afirmativa, Pontuschuka et al. (2009) destaca que, atualmente, existe um leque de produções culturais que disponibiliza múltiplas linguagens que podem ser utilizadas como auxiliadoras no entendimento e análise do espaço geográfico.

Na nova era da globalização, as informações chegam com rapidez a todos, por meio da internet, da televisão, do cinema, do rádio. Nesse caso, o trabalho pedagógico do professor pode ser enriquecido pela praticidade dos recursos para a produção e desenvolvimento do aprendizado do aluno (PONTUSCHUKA et al., 2009).

Diante disso, podemos nos remeter as outras metodologias para além do livro didático que possam auxiliar na construção do conhecimento geográfico. Como exemplos têm jogos geográficos, filmes, teatros, aulas de campos, entre outros meios de ensinar geografia.

O uso de filmes caracteriza uma linguagem que vem sendo muito utilizado no conhecimento geográfico, apresentando bases integradas em um todo, relacionando com aspectos da vivência do aluno. Dessa maneira, o filme auxilia no desenvolvimento intelectual de cada um, partindo de questões artistas e efetivas, presentes nesta produção (PONTUSCHUKA, 2009). Só assim podemos mudar o pensamento que muitos têm sobre a geografia ser uma disciplina monótona.

**OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM E COMPORTAMENTO DOS ALUNOS**

Na instituição municipal, na turma de 7º e 8º ano, foi possível identificar que os alunos não participam das discussões provocadas pelo professor no decorrer da aula. A única contribuição dada por eles foi uma leitura compartilhada entre todos da turma. Porém, não se envolveram em comentar as leituras realizadas. Apesar de a professora trabalhar além do livro didático, utilizando algumas charges e um jogo, os alunos, ainda sim, demonstraram poucos interessados a construção dos conhecimentos que estavam sendo discutidos.

A utilização de novos modelos metodológicos pode facilitar a compreensão de alguns conteúdos, tal como tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso. É importante salientar que os alunos tiveram comportamentos rebeldes e se apresentaram inquietos em sala de aula.

Na instituição estadual, o cenário não foi muito diferente. O professor utilizou somente o livro didático, mas não buscou questionar ou mesmo provocar, nos alunos, um debate acerca do que estava sendo explanado no material didático. Infelizmente, os alunos se apresentaram desrespeitosos e desorganizados.

Deve salientar que os professores das duas escolas apresentam conhecimento satisfatório em relação à disciplina de Geografia, pois, além de serem formados na área, os conteúdos expostos por eles foram bem aplicados. Porém, o problema ocorre pelos alunos que não participaram da aula, intervindo apenas quando surgiam dúvidas em relação a determinados conteúdos. Entendemos que, muitas vezes, não foi apenas pela falta de interesse dos alunos, mas também pela falta de procedimentos didáticos que prendessem a atenção dos mesmos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade do estágio mostrou-se de grande relevância para a formação docente, cujo objetivo foi conhecer o lugar que posteriormente será de atuação profissional. Nesse contexto, a escola se apresenta como um importante formador de cidadãos críticos e reflexivos, tendo o auxílio de todo o corpo escolar para facilitar no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Portanto, a escola procura proporcionar aos discentes um espaço onde eles gostem de estar e que as aulas sejam prazerosas.

Desse modo, será possível desenvolver agentes transformadores do futuro. Para tanto, se faz necessário que os professores dinamizem suas aulas, uma vez que a escola apresenta recursos necessários para o ensino de Geografia, que podem ser utilizados para estimular os alunos a serem agentes transformadores do futuro.

Ao comparar as escolas, percebemos que é necessário que os professores procurem sempre a atualização dos seus conhecimentos, seja pela capacitação docente, seja pela busca de materiais bibliográficos e demais produtos que possibilitem a dinamização das suas aulas, procurando sempre “prender” a atenção dos alunos.

Podemos afirmar que esse processo de observação, no âmbito escolar, foi de grande relevância para a formação enquanto licenciados, pois foi importante conhecer o lugar que posteriormente poderá ser o de atuação do professor e, assim, poder intervir significativamente no espaço escolar para contribuir na formação dos educandos e conseguir meios para progredir no âmbito do trabalho profissional.

Nesse caso, observando o espaço escolar, percebeu-se que as infraestruturas de ambas precisam passar por reformas, visando à melhoria da qualidade do ensino, assim como se faz necessário a aquisição de materiais de ensino atualizados, para que o aluno possa apreender conteúdos recentes e se sentir mais qualificado para a vida, seja ela educacional e/ou pessoal.

O mais importante da observação no estágio curricular supervisionado é que percebemos o quão importante é a contribuição da Geografia para a formação do aluno, sendo possível, pelos conteúdos geográficos que são expostos para os discentes, a partir de metodologias diversificadas durante as aulas, torná-los pessoas capazes de analisar crítica e reflexivamente o mundo ao seu redor.

**REFERÊNCIAS**

CABETTE, Amanda. **O ensino da geografia e as cidades:** Por que não vejo minha cidade quando aprendo geografia? Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Belo Horizonte, novembro de 2011.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico:** questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

**QEDU**. Augusta Leopoldina do Monte (EM). Disponível em: http://www.qedu.org.br/escola/78249-em-augusta-leopoldina-do-monte/aprendizado. Acesso em: 26 abril. 2018

MARTINS, Rosa Elisabete Militz. W; TONINI, IvaineMaria.A importância do estágio supervisionado em geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa.** v. 20**,** n. 3, 2016. p. 98-106.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa,** v.19, n.3, set/dez. 2015, p.19 – 28.

OLIVEIRA, Janio de Araújo. **A importância do diagnóstico e do pensamento por conceitos**: um estudo da turma 2°B (manhã) da EEEM Dr. Elpídio de Almeida, em Campina Grande-PB, 2011.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

\_\_\_\_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, TomokoIyda; CACETE, Núbia Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Marcos.Jonatas.Damasceno da. ; LIMA, Andreia. Santos de. **O DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA**. In: Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal, RN. Anais III CONEDU. Joao Pessoa, PB: Realize Editora, 2016. v. 1.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental:** um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasilia: IPEA, 2007.